



PREFEITURA MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA
CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA
EDITAL DE ABERTURA N. 001/2013

ANEXO III – PROGRAMAS DAS PROVAS

CARGO COM REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO DE NÍVEL FUNDAMENTAL

I- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO: INSTRUTOR SURDO I

1. Histórico das línguas de sinais. 2. Cultura e identidade das pessoas surdas. 3. Universais lingüísticos e as línguas de sinais. 4. Linguagem e cognição. 5. Estrutura gramatical de Libras (fonologia, sintaxe, morfologia - incluindo uso de classificadores, semântico – pragmático), 6. Parâmetros da Libras. 7. Alfabeto manual e sinais básicos. 8. Didática. 9. Políticas públicas de inclusão. 10. Aquisição da Libras pela criança surda. 11. Publicação do MEC para a educação especial (disponível no site do MEC): Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com Surdez. 12. Atribuições do instrutor surdo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- BRASIL Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais (organizado por Lucinda F. Brito et al.)- Brasília : Brasília: SEESP,1998 V. III - (Série Atualidades Pedagógicas, n.4).
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto de Regulamentação nº 5296 de 02/12/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- _____.Decreto nº 3298 de 20/12/1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- _____.Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- _____.Diretrizes Nacionais da Educação Especial – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Orgs). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: USP, 2001. v.1 e 2.
- COUTINHO, Denise – LIBRAS e língua Portuguesa (semelhanças e diferenças) Volume I e II. João Pessoa: Ideia,2009.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- FELIPE, Tanya A. LIBRAS em Contexto: Curso básico, livro do estudante cursista. Brasília. Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001
- FERNANDES (Org. por Ronice Muller Quadros...et.al) Surdez e Bilinguismo – Porto Alegre: Mediação,2005.
- GESSER, Audrei LIBRAS,?: Que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda- São Paulo: Parábola Editorial,2009.
- Goés, Maria Cecília Rafael de Linguagem, surdez e educação- Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- HONORA, Márcia e FRIZANCO Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais, desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural,2010, v.1,2 e 3.
- LEBEDEFF, Tatiana B. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. In: THOMA, Adriana da S. e LOPES, Maura C. (orgs) A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 128-1 42
- _____. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997. Capítulo II. P. 45-66
- LEI Nº 7.853, de 24/10/1989. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- LEI Nº 10.436 de 24/04/2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- LEI Nº 10.098 de 19/12/2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>

LEI Nº 7.853 de 24/10/1989. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Resolução CEE N.07/2006. Disponível em: <www.cee.go.gov.br>
SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do Bilinguismo- Niterói: EDUFF, 1999.
Bernadino, Elidéa Lúcia – Absurdo ou lógica?: a produção linguística do surdo – Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.
Salles H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004, v. 1 e 2.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: EDUSF: Autores Associados, 1999. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Disponível em: <www.unesco.pt>
SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. Revista Espaço. Rio de Janeiro, MEC/INES, no. 9, 1998 p. 38-45.
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

CARGOS COM REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO

I- LÍNGUA PORTUGUESA

1. Interpretação textual: efeitos de sentido, hierarquia dos sentidos do texto, situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal. 2. Modos de organização do texto: descrição, narração, exposição, argumentação, diálogo e esquemas retóricos (enumeração de ideias, relações de causa e consequência, comparação, gradação, oposição etc.). 3. Estrutura textual: progressão temática, parágrafo, período, oração, pontuação, tipos de discurso, mecanismos de estabelecimento da coerência, coesão lexical e conexão sintática. 4. Gêneros textuais: editorial, notícia, reportagem, resenha, crônica, carta, artigo de opinião, relatório, parecer, ofício, charge, tira, pintura, placa, propaganda institucional/educacional etc. 5. Estilo e registro: variedades linguísticas, formalidade e informalidade, formas de tratamento, propriedade lexical, adequação comunicativa. 6. Língua padrão: ortografia, regência, concordância nominal e verbal, flexão verbal e nominal, pronome, advérbio, adjetivo, conjunção, preposição.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2000.

PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

II- MATEMÁTICA

1. Conjuntos Numéricos: Números naturais, números inteiros, números racionais e números reais: operações, relação de ordem, divisibilidade, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum; Números fracionários e decimais: operações, relação de ordem e propriedades. 2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Juros simples e composto. 3. Funções: Conceito e representação gráfica de funções afim, quadrática e exponencial. 4. Sistemas de equações lineares com duas incógnitas: Resolução, discussão e representação geométrica. 5. Geometria Plana: Figuras geométricas planas: ângulos, retas, polígonos, circunferências e círculos; Relações métricas nos polígonos; Perímetro de polígono e comprimento de circunferência; Área de polígono e do círculo. 6. Noções de Estatística: Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos. Medidas de centralidade: média aritmética, média ponderada, mediana e moda. 7. Geometria Espacial: Poliedros e Corpos Redondos, Relações métricas nas formas geométricas espaciais. 8. Geometria Analítica: Ponto e Reta. 9. Análise Combinatória: Princípio Fundamental da Contagem, Arranjo Simples, Permutação Simples, Combinação Simples. 10. Probabilidade.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

Poderá ser utilizado qualquer livro do Ensino fundamental e Médio que trate dos assuntos do programa.

III- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO: AGENTE EDUCATIVO

1. Educação Infantil e Relações Sociais Contemporâneas. 1.1. A Escola Pública, o Educador e a Sociedade nas relações educativas infantis. 1.2. Tempos e Espaços: transversalizações e práticas na educação infantil. 1.3. Concepções Teóricas e filosóficas, perspectivas futuras da educação infantil. 1.4. As relações sócio-políticas e culturais da escola e dos educadores infantis com a família e comunidade. 1.5. Olhares sobre a infância e a sua história. 1.6. O professor e seu papel no cuidado da infância. 1.7. A mediação pedagógica na educação infantil. 1.8. O Professor e o Brincar. 2. A Criança e a Inclusão na Educação Infantil. 2.1. Diferentes processos e perspectivas do desenvolvimento psicossocial, emocional e físico da criança de zero a seis anos. 2.2. Desenvolvimento da sensibilidade: favorecendo a expressão das diferentes linguagens. 2.3. Comunidade Escolar e as práticas de Educação Escolar Inclusiva. 2.4. Contribuições para o debate sobre o papel da escola infantil na vida social e na cultura. 2.5. Infância, conhecimento e contemporaneidade. 3. Aprendizagem escolar e currículo. 3.1. O currículo: cruzamento de práticas. 4. A avaliação na educação infantil. 4.1. A importância do registro na educação infantil. 5. Legislação e Educação Infantil. 5.1. Lei Federal n. 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 5.2. Lei Federal n. 9.394/ 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5.3. Parecer Conselho Nacional de Educação n.22/1998 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. 5.4. Resolução Conselho Nacional n.1/1999 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. 5. Plano

Nacional da Educação Básica. 6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 7. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília. DF, 2006.

BRASIL. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acessado: 03/09/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br > *Conselho Nacional de Educação* .

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil- acesso disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&catid=195:seb-educacao-basica.

BRASIL. Ministério da Educação. Anais do I Seminário Nacional Currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936. Acessado: 03/09/2013.

CORSINO, Patrícia (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA. Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936.

VAZ, Alexandre. F.; MOMM, Caroline M. (orgs.). Educação Infantil e Sociedade - questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

CARGO: AUXILIAR DE SECRETARIA I

1. Noções gerais de Administração de organizações públicas e privadas; 1.1. Administração: conceitos e objetivos; 1.2. Níveis de administração e competências gerenciais. 2. Histórico da Profissão de secretariado; 2.1. Atribuições da profissão de secretariado; 2.2. Responsabilidades adicionais; 2.3. Natureza da função de secretariado; 2.4. Como alcançar metas e objetivos na função de secretariado; 2.5. Legislação e Código de ética do profissional de secretariado. 3. Processo Administrativo: 3.1. Planejamento; 3.2. Organização; 3.3. Direção; execução; 3.4. Controle. 4. Atendimento Telefônico e Pessoal; 4.1. Tipos de Equipamentos usados na função de secretariado; 4.2. Recepção de Visitantes. 4.2 Processos de Comunicação; 4.3. Eficácia nas comunicações administrativas; 4.4. Técnicas de comunicação; 4.5. Barreiras na comunicação. 5. Organização do Ambiente de Trabalho. 6. Procedimentos rotineiros de organização. 7. Manuais e formulários. 8. Agenda; Controle diário; apoio logístico a reuniões; organizações de viagens; organização de eventos; convivência profissional, social e em equipe; administração do tempo. 9. Técnicas de Redação e tipos de documentos: ofício, memorando, exposição de motivos, mensagem, ata e parecer. 10. Gramática normativa. 11. Correspondências comerciais e oficiais. 11.1. Redação e interpretação de texto. 12. Arquivos: técnicas de Arquivamento, tipos, importância, organização, conservação, proteção de documentos; centralização ou descentralização de arquivos. 13. Sistemas e métodos de arquivamento: alfabético; numérico; alfanumérico; geográfico; por assunto; follow-up. 14. Noções de Administração de Materiais e patrimônio: conceitos; cadastrado de fornecedores; almoxarifado; recebimento; e armazenagem. 15. Noções de Informática: editores de Textos: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras, numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto. 16. Planilha de Cálculo: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras, numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação. 17. Programa de Apresentação: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição. 18. Microsoft Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos. Navegação Internet, conceitos de links, sites, uso de correio eletrônico, preparo de mensagens (anexação de arquivos, cópias). 19. Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e alterações posteriores.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- BOND, Maria Thereza; OLIVEIRA, Marlene D. Manual do profissional de Secretariado: conhecendo a profissão. Vol. 1. Curitiba: Editora IBPEX, 2010.
- BRAGA, William. Informática Elementar. 2ª ed: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003. Alta Books. 2007.
- BROFFICE.ORG. Site oficial do BrOffice.org. Disponível em: <http://www.broffice.org/>. Acessado em: 28 set. 2010.
- CAMPOS, Iberê M. Migrando de Windows para Linux. São Paulo: Editora Brasport, 2004. 268p.
- CAPRON, H. L.; JOHSON J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.
- CARVALHO, Antônio Pires de; Grisson, Diller. Manual do secretariado executivo. 3.ed.São Paulo: DCL, 2000.
- CURY, Antonio. Organização e Métodos: Uma Visão Holística. 7ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2000.
- DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.
- FEIJÓ, Atenéia; FARJADO, Elias; COLEHO, Cláudio Ulysses Ferreira. Práticas administrativas em escritório. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 152p.
- MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2006.
- MAXIMIANO, Antonio C. Introdução à administração. 7. ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 404 p.
- LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos: princípios e tendências. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.
- REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informações empresariais. São Paulo: Atlas, 2003.
- SOBRAL, Felipe.; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- ROCHA, Tarcízio da. Openoffice.org 2.0 - Base - Conhecendo e Aplicando - Série Free - Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.
- ROCHA, Tarcízio da. Openoffice.org 2.0 - Calc Completo e Definitivo - Série Free - Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.
- ROCHA, Tarcízio da. Openoffice.org 2.0 - Draw Completo e Definitivo - Série Free – Vol. 5. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.
- ROCHA, Tarcízio da. Openoffice.org 2.0 - Writer - Completo e Definitivo. Ciência Moderna. 2006.
- SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica, Windows Xp e Office Word 2003. Erica, 2008.
- VEIGA, Denize Rachel. Guia de Secretariado: técnicas e comportamentos. 3ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2010.
- VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CARGO: INTERPRETE DE LIBRAS I

1. Histórico das línguas de sinais. Cultura e identidade das pessoas surdas.
2. Abordagem educacional e cultural do surdo no mundo.
3. A educação do indivíduo surdo no Brasil.
4. Ética profissional do tradutor / intérprete de Libras.
5. Fundamentação legal da Libras e do intérprete de libras.
6. Universais linguísticos e as línguas de sinais.
7. Linguagem e cognição.
8. Compreensão da Língua Brasileira de Sinais – Libras.
9. Estrutura gramatical da Libras (fonologia, sintaxe, morfologia - incluindo uso de classificadores, semântica e pragmática).
10. Parâmetros da Libras.
11. Diálogos em Libras: alfabeto manual e numeral, calendário em Libras, pessoas/ família, documentos, pronomes, lugares, natureza, cores, escola.
12. Tipos de tradução e interpretação em Língua de Sinais Brasileira e língua portuguesa.
13. Publicação do MEC para a educação especial (disponível no site do MEC): Atendimento Educacional Especializado - Pessoa com Surdez.
14. Diretrizes Nacionais da Educação Especial – MEC.
15. Adaptações curriculares.
16. Lei de Acessibilidade n. 10.098 de 19/12/2000 e Decreto de Regulamentação n. 5296 de 02/12/2004.
17. Estatuto da Criança e do Adolescente.
18. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.
19. Atribuições do tradutor intérprete.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAUJO, Claudia C. M. e LACERDA, Cristina B. F. de. Atividades Simbólicas e o desenvolvimento inicial da escrita da criança surda bilíngüe. In: BERBERIAN, Ana Paula, MASSI, Giselle e MORI-DE ANGELIS, Cristiane (Orgs). Letramento: Referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. p. 221-243.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto de Regulamentação nº 5296 de 02/12/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- _____. Decreto nº 3298 de 20/12/1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- _____. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- _____. Diretrizes Nacionais da Educação Especial – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Orgs). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: USP, 2001. v.1 e 2.
- FAMULARO, Rosana. Intervención del intérprete de lengua de señas/lengua oral em el contrato pedagógico de la integración. In: SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade em Educação Bilíngüe para surdos. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 259-270.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Interface da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (variante falada pela comunidade surda de Brasília) com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português, como segunda língua para surdos. In: Revista Pesquisa Linguística, Bsb: LIV- UnB, 2001.
- GOLDFELD, Márcia. A criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- HONORA, Márcia e FRIZANCO Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- LACERDA, Cristina B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C. B. F. de e COES, M. C. R. de (orgs) Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 200. p. 51-84
- _____. O intérprete de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B. e outros (orgs) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128
- _____. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: o que dizem os alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos do CEDES, 2006. v.26. p. 163-184.
- LEBEDEFF, Tatiana B. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. In: THOMA, Adriana da S. e LOPES, Maura C. (orgs) A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 128-142
- _____. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997. capítulo II. P. 45-66
- LEI Nº 7.853, de 24/10/1989. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- LEI Nº 10.436 de 24/04/2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- LEI Nº 10.098 de 19/12/2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- LEI Nº 12.319 de 01/09/2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>
- LODI, Ana C. B. Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos. In: BERBERIAN, Ana Paula, MASSI, Giselle e MORI-DE ANGELIS, Cristiane (Orgs). Letramento: Referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. p 224-273
- MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; LEITE, Sandra Regina. Educação para Surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos, 2008.
- Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>
- QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília : MEC; SEESP, 2004.
- Resolução CEE N.07/2006. Disponível em: <www.cee.go.gov.br>
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 39-60.
- Salles H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas,SP: EDUSF: Autores Associados, 1999. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Disponível em: www.unesco.pt
Código de Ética. Disponível em: www.apilsbsp.org/etica.asp.
SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. Revista Espaço. Rio de Janeiro, MEC/INES, no. 9, 1998 p. 38-45.
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

CARGOS COM REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

I- LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leitura e análise de textos de diferentes gêneros textuais; Linguagem verbal e não-verbal. Mecanismos de produção de sentidos nos textos: polissemia, ironia, comparação, ambiguidade, citação, inferência, pressuposto. Significados contextuais das expressões linguísticas. 2. Organização do texto: Fatores de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade). Constituição do sujeito discursivo. Autoria. Progressão temática. Sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva, dialogal. Tipos de argumento. Funcionalidade e características dos gêneros textuais oficiais: ofício, memorando, e-mail, carta comercial, aviso, e-mail etc. Uso dos pronomes. Pontuação. Características dos diferentes discursos (jornalístico, político, acadêmico, publicitário, literário, científico, etc.). 3. Organização da frase: Processos de coordenação e de subordinação. Verbos que constituem predicado e verbos que não constituem predicado. Tempos e modos verbais. Concordância verbal e nominal. Regência dos nomes e dos verbos. A função sintática sujeito. 4. Classes de palavras. Formação das palavras. Composição, derivação. 6. Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Acordo ortográfico. 7. Referências bibliográficas e formas de citação, segundo a ABNT. 5. Variação linguística: estilística, sociocultural, geográfica, histórica. Variação entre modalidades da língua (fala e escrita). Norma e uso.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BAGNO, M. Preconceito linguístico. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BRAIT, B. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições do texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática: Ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: Citação em documentos. NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: Referências. Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

II- MATEMÁTICA (Somente para o Cargo de Bibliotecário I)

1. Conjuntos Numéricos: Números naturais e números inteiros: operações, relação de ordem, divisibilidade, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum e decomposição em fatores primos; Números racionais e irracionais: operações, relação de ordem, propriedades e valor absoluto; Números complexos: conceito, operações e representação geométrica. 2. Progressão Aritmética e Progressão Geométrica: Razão, termo geral e soma dos termos; Situações-problema envolvendo progressões. 3. Noções de Matemática Financeira: Razão e Proporção; Porcentagem; Juro simples e composto. 4. Equações e Inequações: Conceito; Resolução e discussão. 5. Geometria: Figuras geométricas planas: ângulos, retas, polígonos, circunferências e círculos. Relações métricas nos polígonos; Perímetro de polígono e comprimento de circunferência. Área de polígono e do círculo. 6. Funções: Conceito e representação gráfica das funções: afim, quadrática, exponencial, logarítmica, trigonométricas e modulares; Situações-problema envolvendo funções. 7. Sistemas de equações: Conceito; Resolução, discussão e representação geométrica. 8. Análise Combinatória: Princípio fundamental de contagem; Combinações e permutações. 9. Noções de Estatística: Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos; Medidas de centralidade: média aritmética, média ponderada, mediana e moda.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

Poderá ser utilizado qualquer livro do Ensino Médio ou Superior que trate dos assuntos do programa.

III- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO: BIBLIOTECÁRIO I

1. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação. 2. Planejamento e organização de bibliotecas. 3. Formação, desenvolvimento, avaliação e conservação de coleções. 4. Serviços de referência. 5.

Organização e tratamento da informação e registros do conhecimento (catalogação, classificação, indexação e resumos). 6. Normalização - normas da ABNT para a área de documentação. 7. Fontes gerais e especializadas de informação. 8. Ação cultural, leitura, mediação e pesquisa. 9. Profissional bibliotecário. 10. Tecnologia da informação aplicada aos serviços de bibliotecas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ACCART, Jean-Philippe. *Serviço de referência: do presencial ao virtual*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 312 p.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005. 144 p.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. *Revisão no processo de busca e recuperação da informação*. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 176 p.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). *Profissional da informação : o espaço de trabalho*. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. 241 p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v.3).

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 94 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Santos; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 319 p.

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004. 1 v.

COELHO, Teixeira. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Paz e Terra, 1986. 124 p.

CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de (Org.). *Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 175 p.

CUNHA, M. B. *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2010. 182 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993. 184 p.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 102 p.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.

GUINCHAT, Claire; Menou, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Tradução de Miriam Vieira da Cunha. 2. ed. corr. e aum. Brasília, DF: IBICT, 1994. 540 p.

CAVACLO Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). *Historia da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 2002. 232 (Coleção múltiplos escritas).

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996. 374 p.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 356 p.

_____. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Tradução de Maria Yeda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 119 p.

LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília, DF: Ibict, 2009. 120 p.

MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lídia Brandão; SAYÃO, Luís (Org.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. 2.ed. Salvador, BA: Brasília, DF: IBICT, 2006. 335 p.

MCGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 206 p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVERIA, Naira Christofolletti. *Catalogação no plural*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217 p.

MILANESI, Luís. *A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura*. 3. ed. rev.e ampl. São Caetano do Sul, SP : Ateliê Editorial, 1997. 271 p.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 142 p.

RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis de Ranganathan*. Tradução Tarcísio Zandanade. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2009, 336 p.

- RIBEIRO, Antônia Motta de Castro M. *Catálogo de recursos bibliográficos : AACR2 em MARC 21*. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF : Ed. do Autor, 2006. 1 v.
- ROBREDO, Jaime. *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas*. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Edição de Autor, 2005. 410 p.
- ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. Trad. de Antonio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.
- SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues Corrêa. *Catálogo: trajetória para um código internacional*. Niterói: Intertexto, 2009. 80 p.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 104 p.
- _____. *Leitura na escola e na biblioteca*. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. 115 p.
- SOUZA, Sebastião de. *CDU: como entender e utilizar a 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa*. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2009. 162 p.
- TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. *A biblioteca digital*. Tradução de Antonio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.
- TOMAEL, M. I. *Fontes de informação na internet*. Org. Londrina: EDUEL, 2008, 184 p.
- UDC CONSORTIUM. *Classificação Decimal Universal: 2ª edição padrão internacional em língua portuguesa*. Tradução de Odilon Pereira da Silva. Brasília, DF: IBICT, 2007. 2v.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. 156 p.
- VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: APB, 1989. 96 p.
- _____. *Qualidade em serviços de informação*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124 p.
- _____. *Seleção de materiais de informação: princípios e teorias*. 3 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2010. 120 p.
- VICKERY, Brian Campbell. *Classificação e indexação nas ciências*. Tradução de Maria Cristina Girão Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980. 274 p.
- OBS: Todas as normas de informação e documentação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS OS CARGOS DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I

CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS OS CARGOS DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I

1. TEORIAS PEDAGÓGICAS. 1.1. Teorias educacionais 1.2. Relação sociedade e educação. 1.3. Pensamento pedagógico brasileiro. 2. CURRÍCULO (TEORIA E PRÁTICA). 2.1. Teorias curriculares. 2.2. Currículo, interdisciplinaridade e transversalidade. 2.3. Currículo e Avaliação. 3. DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. 3.1. Gestão e organização da sala de aula. 3.2. Planejamento educacional. 3.3. A função social do ensino e suas relações com os processos de ensinar e aprender. 4. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL 4.1. A avaliação no contexto das políticas educacionais e sua repercussão no processo ensino-aprendizagem. 4.2. Funções da avaliação escolar e a análise dos resultados. 4.3. Relações entre as avaliações em larga escala e o currículo escolar. 4.4. Práticas avaliativas: sujeitos, objetos e métodos da avaliação. 5. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL/POLÍTICAS EDUCACIONAIS 5.1. Bases legais que norteiam a educação brasileira. 5.2. As políticas educacionais e a construção da escola pública brasileira. 5.3. A organização e a estrutura dos sistemas de ensino no Brasil. 5.4. Políticas de Inclusão. 6. TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS. 6.1. As tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas. 6.2. Mídias, tecnologias e práticas educativas. 6.3. O educador e as tecnologias da comunicação e informação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Andreza. AS IMPLICAÇÕES DOS BAIXOS SALÁRIOS PARA O TRABALHO DOCENTE NO BRASIL. Anais da 35ª ANPED, GT 05, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT05%20Trabalhos/GT05-2468_int.pdf> Acesso em 03/09/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 7 de abril de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <portal.mec.gov.br> Acesso em 03/09/2013.

BRASIL. Conselho Nacional de educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <portal.mec.gov.br> Acesso em 03/09/2013.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: *Revista de Ciência da Educação*/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 31, n. 112 – São Paulo: Cortez, Campinas, Cedes, jul.-set. 2010.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; DIAS, Regina Teixeira de Salles. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos. São Paulo: Scipione, 2007 (Percurso).

FRANCO, Maria Amélia R.S. Pedagogia como ciência da educação. São Paulo : Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática docente. São Paulo:Paz e Terra, 2000.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. Currículo e Avaliação. In: *Indagações sobre Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes Dourado (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCETTI, Lucídio (orgs.). Interdisciplinaridade: para além da Filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes,1995.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar*: políticas, estrutura e organização. 10ª edição revista e ampliada - São Paulo: Cortez, 2012. (coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011, p. 27-72.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: *Indagações sobre Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga. Trabalho Docente na Educação Básica em Goiás. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Editora Ática, 1997.

Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v. 4, n. 6, Jan./Jun. 2010- Brasília: CNTE, 2010 (Dossiê “Estado e Políticas Educacionais: o novo PNE”).

Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v. 4, n. 7, jul./dez. 2010 – Brasília: CNTE, 2010 (Dossiê “Educação Básica Obrigatória”).

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz (Orgs.). *Avaliação da Educação: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Ed. Xamã, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SHIROMA, Eneida O; MORAES, Maria C. M; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VIEIRA, Sofia L. Educação Básica política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I: ARTES CÊNICAS

1. História do Teatro Universal. 2. Teatro-Educação. 3. O jogo e o domínio da linguagem teatral. 4. Teatro-Educação num contexto sócio-político. 5. Artes cênicas e o desenvolvimento infantil. 6. O Teatro-Educação e a pesquisa contemporânea de Teatro. 7. Processo e/ou produto em Teatro-Educação. 8. Improvisação, dra-

matúrgia, encenação, interpretação. 9. Noções sobre equipamentos de iluminação cênica, tipos de projetor, sua função e utilização, programação de mesa e luz. 10. Noções de eletricidade e suas normas de segurança. 11. Histórico em Edifício Teatral. 12. Tipologia e Elementos. 13. Elementos e Terminologias da Cenotécnica, 14. Figurino.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. A formação do professor de arte. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- _____. Jogos Para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- _____. Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BONFITTO, Matteo. O Ator-Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BRECHT, Bertolt. Estudos sobre Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- CAMARGO, Roberto Gil. A função estética da luz. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Unesp, 1999.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro & Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- DUARTE JR., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- GASSNER, John. Mestres do Teatro. v. I e II. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas: Papyrus, 2001.
- _____. A Linguagem Teatral na Escola. Campinas: Papyrus, 2007.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. Brecht: Um Jogo de Aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- _____. Brecht na Pós-Modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LOPES, Joana. Pega Teatro. Campinas: Papyrus, 1989.
- KÖHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. No Reino da Desigualdade. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- ROSENFELD, Anatol. Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. Introdução às Grandes Teorias do Teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. O Jogo Teatral na Sala de Aula: O Livro do Professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. A Criação de um Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- SARAIVA, Hamilton F. Eletricidade Básica para o Teatro. Rio de Janeiro: MEC/Inacen, 1973.
- Oficina Iluminação Cênica. Projeto Resgate e Desenvolvimento de Técnicas Cênicas - OEA/ Funarte Rio de Janeiro, Funarte/CTAC, 2003.
- Oficina Arquitetura Cênica. Projeto Resgate e Desenvolvimento de Técnicas Cênicas - OEA/Funarte Rio de Janeiro, Funarte/CTAC. 2003.
- Oficina Cenotécnica. Projeto Resgate e Desenvolvimento de Técnicas Cênicas - OEA/ Funarte Rio de Janeiro, Funarte/CTAC, 2003.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I: ARTES VISUAIS

1. História do ensino de arte no Brasil.
2. Abordagens conceituais e metodológicas da arte na educação.
3. O ensino de arte e o cotidiano escolar.
4. O papel do professor no ensino de arte: desafios da formação docente contemporânea.
5. A arte na *Educação para Todos* – LDB/PCN/RCB.
6. Fundamentos e tendências pedagógicas do ensino de arte no Brasil.
7. A arte e o processo de construção da cidadania.
8. As diversas linguagens artísticas: estética - conceitos e contextos.
9. Aspectos da cultura popular brasileira e as manifestações populares.
10. História da arte no Brasil e no mundo.
11. Arte afro-brasileira.
12. Arte goiana.
13. As artes audiovisuais: TV, cinema, fotografia, multimídia – novos recursos/novas linguagens.
14. O ensino de arte segundo os PCNs e a LDB.
15. Avaliação no ensino de arte.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- ASSIS, Henrique Lima e RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira (orgs). O ensino de artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas. Seduc/Go. Goiânia. 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane G. (Orgs.). Arte/educação como mediação cultural e social. – São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- BRAGA, Maria José. Ensino de Arte no Ciclo I: nem tudo o que parece é! Disponível em: <<http://www.artenaescola.org.br/>>.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Integral: texto de referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Brasília: Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicações, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte no Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CASTELLS, Manuell. A Sociedade em Rede, vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira. Orientações Pedagógicas. Lúcia Gouvêa Pimentel e Alexandrino Ducarmo. Belo Horizonte. C/Arte Editora. 2007.
- FARIAS, Agnaldo. Folha explica: arte brasileira hoje. São Paulo. Ed. Publifolha. 2002.
- FERREIRA, Sueli (Org.) O ensino das artes: construindo caminhos. – Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- FERRAZ, Maria; FUSARI, Maria. Metodologia do ensino de arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FUSARI, Maria; FERRAZ, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: <http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos> Acesso em 05 de agosto de 2013.
- GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo. Cidade Educadora: Princípios e Experiências. São Paulo. Editora: CORTEZ. 2002.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Uma prática em construção de pré-escola à universidade. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2003.
- KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (orgs.). Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Série Prática pedagógica).
- MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: Campo, conceito e pesquisa. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes. 2007.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de e SGARBI, Paulo. Redes Culturais, diversidade e educação. Rio de Janeiro, DP&A. 2002.
- OLIVEIRA, Marilda; HERNANDEZ, Fernando (Orgs.). A formação do professor e o ensino de artes visuais. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005.
- OSINSKI, Dulce R. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2004.
- RICHTER, Ivone. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I: INGLÊS

1. Aspectos linguísticos e gramaticais da língua inglesa.
2. Leitura e compreensão de textos em língua inglesa.
3. Tendências teóricas e práticas pedagógicas do ensino de língua inglesa.
4. Concepções de língua e linguagem no ensino de língua inglesa.
5. Teorias de aquisição de línguas.
6. Relação entre língua, cultura e sociedade.
7. Políticas educacionais para língua estrangeira no Brasil.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. Harlow: Longman, 1980.
- ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- KUMARAVADIVELU, B. *Beyond methods: macrostrategies for language teaching*. New Haven: Yale University Press, 2003.
- LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. *How languages are learned*. New York: Oxford University Press, 1999.
- LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). *Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I: MÚSICA

1. Estrutura e formas musicais. 1.1 Abordagens analítica, estética e sócio-cultural da música popular e folclórica, nacional e internacional. 2. História da Música universal e brasileira. 2.1 Manifestações musicais eruditas no Brasil e em diversas culturas do mundo. 3. Elementos da linguagem musical: tonalidades; transposição; acordes; intervalos; escalas maiores, menores, de tons inteiros e modais; leitura rítmica; solfejo. 4. Educação musical no Brasil: história e perspectivas atuais. 5. Fundamentos e Metodologias no Ensino de Música. 5.1 O Ensino da Música e seus processos criativos. 5.2 Abordagens teóricas em educação musical. 5.3 A avaliação em educação musical. 5.4 Ensino coletivo de instrumentos musicais. 5.5 Currículos em educação musical. 6. Música e prática pedagógica no contexto escolar. 7. As tecnologias no campo da Música e do Ensino. 8. Classificação vocal. 9. Aspectos da regência para conjuntos instrumentais e/ou corais. 10. Saúde e higiene vocal.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia et al (Orgs.). *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção Educação e Arte, 11).

BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMPOS, Moema Craveiro. *A educação musical e o novo paradigma*. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

CANDE, Roland de. *História Universal da Música*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2005

GAINZA, Violeta. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. Tradução: Beatriz A.

Cannabrava. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-Aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1997.

HENTSCHE, Liane; BEN, Luciana Del. *Ensino de Música: proposta pra pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

HINDEMITH, Paul. *Harmonia Tradicional*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale: 1949.

MARIZ, Vasco. *História da Música Brasileira*. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2005.

MED, Bohumil. *Teoria da Musica*. 4º Edição. Brasília: Musimed, 1996.

_____. *Solfejo*. 3º Edição. Brasília: Musimed, 1986.

MATEIRO, Teresa (Org.). *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX*. Brasília: MusiMed, 2000.

PENNA, Maura (Org.). *O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa: Manufatura, 2003.

_____. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROCHA, Ricardo. *Regência, uma arte complexa*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

SCHAFFER, R. Murray. *A Afinação do Mundo*. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2001.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ZAGONEL, Bernadete. *Um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica*. Curitiba: Instituto Memória, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CARGO DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I – PEDAGOGO

1. Educação e contexto social: organização da educação brasileira/ legislação educacional/ políticas educacionais. 1.1. A relação sociedade e educação, teorias pedagógicas e políticas educacionais no Brasil. 1.2. A organização e a estrutura dos sistemas de ensino no Brasil. 1.4. Educação infantil, educação para os anos iniciais do ensino fundamental, educação de adolescentes, Jovens e adultos, educação para a diversidade. 2. A organização e a gestão das instituições educacionais: a organização do Trabalho Pedagógico na escola. 2.1. Planejamento educacional, 2.2. Parâmetros curriculares nacionais, 2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo de formação, 2.4 Projeto político pedagógico: concepção, formulação, construção, avaliação. 2.5. Plano de ensino, 2.6. Projetos didáticos de trabalho. 2.7. Plano de aula. 3. O trabalho do profissional da educação: processos de ensino aprendizagem e construção do conhecimento. 3.1. A mediação Pedagógica. 3.2. Avaliação da aprendizagem: os sujeitos e os objetos de avaliação. 3.3. Concepções de avaliação da aprendizagem e práticas avaliativas. 3.4. Processos e instrumentos de avaliação. 4. Didática e Metodologia de ensino: 4.1. Metodologia de Alfabetização. 4.2. Metodologia de Matemática. 4.3. Metodologia de Ciências 4.4. Metodologia de História e Geografia. 5. A formação de professores: a relação teoria-prática, a identidade e a profissionalização docente. 5.1. As perspectivas de formação docente. 5.2. Formação inicial e formação continuada. 5.3. Saberes especializados da docência. 5.4. A pesquisa na formação e na prática dos professores. 5.5. Dimensão ética da profissão docente. 6. As tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas. 7. Disciplina, indisciplina e motivação da aprendizagem. 8. Interdisciplinaridade e transversalidade. 9. Inclusão Educacional. 10. Legislação Educacional: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia. Diretrizes Curriculares da Educação Básica; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. A criança de seis anos e o ensino fundamental. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED, GT 10, 2012. Disponível em: 35a.reuniao.anped.org.br Acesso em: 03/09/2013.

ALONSO, Kátia Morosov. Tecnologias da informação e da comunicação e formação de professores: sobre rede e escola. EDUC. SOC., Campinas, v. 29, n. 104 – Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em agosto de 2013.

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP, Papirus,2001.

AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo : Moderna, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CATANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. SP: Editora Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936 Acesso em: 03/09/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11 Acesso em 03/09/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensifund/ensifund9anobasefinal.pdf> Acesso em: 03/09/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB Nº 01/2000. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12816&Itemid=866>.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 03/09/2013.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.

CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 2012.

CATANI, Denice Barbara;GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo:Editora UNES,2009.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; NETO, José Batista. Discutindo os elementos estruturantes da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED, GT 08, 2012. Disponível em: 35ª reunião. Anped.org.br Acesso em: 03/09/2013.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Interfaces da docência (des)conectada: usos das mídias e consumos culturais de professores. <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6512--Int.pdf> Acesso em 03/09/2013.

FRANCO, Maria Amélia R.S. Pedagogia e Prática docente São Paulo : Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, Izabel; Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, 1995. (Educação e Conhecimento).

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a). Campinas, SP, Mercado das Letras, 1998.

GIMENO. José Sacristán; GÓMEZ, Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre : Editora Mediação, 34ª ed. Revista, 2003.

HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação da UFG, Dossiê educação inclusiva. Goiânia: Editora da UFG, v.31, n.2, jul./dez.2006.

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação da UFG, Dossiê infância. Goiânia: Editora da UFG, v.33, n.2, jul./dez.2008.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia, CEPED/PUC Goiás, 2011. p. 85-100.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo : Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber livro, 2012.

LISITA, Verbena Moreira; SOUSA Luciana Freire (org.) Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUCKESI. C.C. O ato de avaliar a aprendizagem como componente do ato pedagógico. In: *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 147-178.

MACEDO, Nélia Mara Rezende. Crianças e redes sociais: uma proposta de pesquisa online. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED, GT 16, 2012. Disponível em: 35ª reunião. Anped.org.br Acesso em: 03/09/2013.

MACHADO. Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. Retratos da Escola. Revista Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Brasília, n. 2/3, 2010.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de Investigação e formação. São Carlos : EdUFSCar, 2002.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; ARAÚJO, Clarissa Martins de. A formação de professores para a educação inclusiva: um olhar sobre os saberes docentes do professor-formador. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED, GT 08, 2012. Disponível em: 35ª reunião. Anped.org.br Acesso em: 03/09/2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Inês B. e PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: DP Et. Alii, 2009.

OLIVEIRA, Maria Rita N.S; PACHECO, José Augusto (orgs). Currículo, didática e formação de professores. Campinas SP : Papyrus, 2013.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Editora Ática, 1997.

QUILES Cláudia Natália Saes. As salas de tecnologias educacionais: modos de "ensinar" e de "aprender" como traduções de cultura escolar. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6469--Int.pdf> Acesso em 03/09/2013.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (orgs.). Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos : EdUFSCar, 2002.

RECH, Ilona Patrícia Freire. A "hora da atividade" no cotidiano das instituições. In: FILHO MARTINS, Altino José. *Infância plural - crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Mediação, 2006, p.59-84.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

RIOS, Terezinha Azeredo Rios. *Ética e Competência*. São Paulo, Cortez, 2005.

ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo (org.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SELBACH, Simone et al. *Língua portuguesa e didática*. Coord. Celso Antunes. Petrópolis: Vozes, 2010 (Coleção como Bem Ensinar).

TOLEDO, Marília Barros de Almeida. *Teoria e Prática de matemática: como dois e dois*. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.

TOSCHI, Mirza Seabra. *Leitura na tela: da mesmice à inovação*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás., 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico: um documento e um movimento participativo*. In: *Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico*. São Paulo: Papyrus, 2004, p. 77 a 82.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 18ª ed. Campinas, SP : Papyrus, 2012.